

PINGA-FOGO

■ **RIO INNOVATION WEEK A BORDO** - O Rio Innovation Week desembarca este ano no Pier Mauá trazendo o maior navio da Marinha brasileira. O NAM-Atlântico, com 6.000m2, com 30 metros de altura, o equivalente a um prédio de 10 andares, e com capacidade para 18 aeronaves, ficará ancorado de 12 a 15 de agosto no local, enquanto durar o evento. Mas em vez de helicópteros e blindados de guerra, conferências de tecnologia, inteligência artificial, exposições de realidade aumentada, simuladores, Arena Games e batalhas de robôs ocuparão o navio militar.

■ Além disso, o navio será palco da conferência da futurista Amy Webb. Líder global em previsão estratégica e fundadora do Future Today Institute, ela falará sobre Tendências Tecnológicas Emergentes 2025. Em terra firme, o evento conta ainda com nomes como a ativista moçambicana Graça Machel e o médico congolês e Nobel da Paz Denis Mukwege. Desta forma, o RIW cresceu no mar e em terra: ocupará oito armazéns e cerca de 14 mil m² a mais, em relação ao ano passado. Outra novidade é que o Galpão Kobra, a partir deste ano, passa a ter dois andares ocupados com conferências imersivas sobre cidades do futuro, clima e esporte.

■ **Com o tema “Um Olhar Através da Ética”, a edição deste ano pretende ir além da discussão sobre inovação, provocando também reflexões sobre suas consequências reais na vida e na sociedade.**

■ **JUSTIÇA QUE BRILHA** - Fontes com acesso aos bastidores do depoimento de Anderson Torres ao ministro Alexandre de Moraes relataram à coluna que a audiência foi marcada por serenidade e respeito institucional. Torres, que responde a acusações no inquérito dos atos de 8 de janeiro, pôde, pela primeira vez, apresentar sua versão com tranquilidade.

■ **A avaliação entre os que acompanham de perto o caso é de que Moraes conduziu o depoimento com equilíbrio, firmeza e — surpreendendo até críticos habituais — imparcialidade exemplar. A expressão usada nos bastidores foi direta: “A Justiça brilhou”.**

■ Num momento em que setores políticos tentam desgastar o Judiciário com acusações de ativismo, o tom do depoimento, descrito como extremamente técnico e respeitoso, reforçou a ideia de que, quando o devido processo legal é respeitado, até os mais pressionados conseguem confiar no rito judicial.

■ **A sinalização é clara: no embate entre versões e narrativas, a verdade ainda encontra espaço quando a Justiça atua com sobriedade — e não com holofotes.**



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Bancada fluminense na Casa Correio da Manhã no DF - Parte II

Confira a segunda parte das fotos do coquetel/jantar na Casa Correio da Manhã, no Lago Sul, em Brasília, que reuniu a bancada fluminense na Câmara dos Deputados, além

de autoridades, políticos e jornalistas. Os anfitriões foram os jornalistas Ricardo Bruno (Agenda do Poder) e Cláudio Magnavita (Correio da Manhã)



O secretário de Assuntos Federativos, André Ceciliano, ao centro com Magnavita. À esquerda, Marcos André Ceciliano e o deputado Dimas Gadelha; já na direita, o deputado Eduardo Bandeira de Melo e o jornalista Gabriel Saboia



Entre os presentes na Casa Correio da Manhã, os deputados Roberto Monteiro Pai (e) e Reimont (d)



A deputada Laura Carneiro sendo recepcionada pelos anfitriões Ricardo Bruno e Cláudio Magnavita



O deputado Marcelo Queiroz, ao centro, com o vice-presidente da TurisRio, Marco Paes (d) e o subsecretário da Casa Civil do RJ, Cássio Castro (e)



O ex-prefeito de Nova Iguaçu, Rogerio Lisboa (d) em conversa com os deputados Lindbergh Farias, Dr. Luizinho e Aureo Ribeiro



Da esq. para a dir.: O diretor-geral do Correio da Manhã, Patrick Bertholdo; o diretor de Redação, Cláudio Magnavita; o diretor de Relações Institucionais do grupo, Sérgio Nery; com os jornalistas Paulo Cappelli; Gabriel Saboia; e Erick Rianelli



Os anfitriões Ricardo Bruno (e) e Magnavita (d) com Bruno Bonetti, presidente do PL no município do Rio, e Altineu Côrtes, presidente do PL no estado do Rio



O deputado General Pazuello durante conversa com os jornalistas Cláudio Magnavita e Ricardo Bruno



Durante o encontro, os jornalistas Fernando Molica (e) e Paulo Cappelli (d)



Os grupos de conversa política deram o tom da noite na Casa Correio da Manhã



Deputado Marcelo Queiroz ladeado pelos jornalistas Ricardo Bruno (Agenda do Poder) e Cláudio Magnavita (Correio da Manhã)

Fernando Molica

Bolsonaristas: um olho no réu, outro na Justiça

O PL, a direita de um modo geral e o Centrão estão com um olho no Supremo Tribunal Federal e com o outro em Jair Bolsonaro. Dependem do que vai ser decidido pela corte e pelo ex-presidente para, enfim, definirem em que bloco vão desfilarem em 2026.

Em conversas reservadas, integrantes desse grande aglomerado admitem torcer para que Bolsonaro decida apoiar a candidatura à Presidência de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Mas, nessa altura do campeonato, sabem que qualquer movimento mais brusco pode entornar o caldo e fazer com que o ex-presidente, inegável, implique de vez com o governador de São Paulo.

Daí a importância do que será decidido pelo STF. Se for condenado a uma pena pesada e seja preso, Bolsonaro ficará mais afastado do processo

decisório e tende a assumir uma postura menos inflexível — é razoável, dizem aliados, que, neste caso, aceite a solução Tarcísio em troca de alguns compromissos, entre eles, o de, eleito presidente, ele encaminhe uma anistia ou conceda um indulto.

Em troca de seu apoio, exigiria a indicação do candidato a vice, em tese, o filho Eduardo, deputado federal licenciado e autoexilado nos Estados Unidos. Sua mulher, Michelle, seria uma solução capaz de gerar mais votos do (eleitorado de feminino e do evangélico para integrantes do PL, essa chapa seria capaz de ser vencedora no primeiro turno). A questão é saber se Bolsonaro, ainda mais preso, admitiria vê-la circulando pelo país. O mais provável é que ela seja candidata ao Senado pelo Distrito Federal, uma eleição tida como certa pelo seu partido.

Bolsonaristas, porém, falam que o STF poderia buscar uma solução menos dura: o ex-presidente seria condenado (ninguém acredita que ele sairá ileso do processo), mas cumpriria uma pena alternativa, uma prisão domiciliar com colocação de tornozeleira eletrônica e proibição de uso de redes sociais.

Essa possibilidade permitiria que ele continuasse bem ativo no jogo político, capaz de exigir a candidatura presidencial de Eduardo ou do senador Flávio ou até mesmo de Michelle (como dizem aliados, ele é imprevisível). A aliados, Flávio diz que não quer saber de Presidência, dá como tranquila sua reeleição e não quer dar chance para que o caso das rachadinhas volte a ser mencionado (o processo e as provas foram anulados, mas as investigações comprovaram uma série de fatos comprometedores, capazes de gerar constrangimentos).

É certo, porém, que a palavra final será de Bolsonaro: presidente e, na prática, dono do PL, Valdemar Costa Neto não se cansa de repetir isso. Não tomará qualquer iniciativa que contrarie a vontade do ex-presidente, político que permitiu a expansão da legenda, que proporcionou aumento significativo de suas bancadas.

Há uma quase certeza: a de Tarcísio não se lançará candidato sem o respaldo de Bolsonaro, principal responsável por sua eleição para o governo paulista. Seria preciso que houvesse uma pressão insuportável do empresariado e de políticos para que ele topasse trocar uma reeleição quase certa por uma campanha complicada, em que teria que enfrentar não apenas Lula, mas acusações de traição por parte de bolsonaristas. Isso também faria como que ele ficasse refém do Centrão

— algo que procura evitar no governo (muita gente se queixa de que ele é pouco generoso com aliados).

O mais provável é que, diante de uma eventual demora de Bolsonaro, Tarcísio cuide de renovar sua presença no Palácio dos Bandeirantes: não vai esperar até o início de abril para renunciar ao governo e, assim, poder assumir a candidatura ao Planalto. Com um novo mandato, continuaria à frente do estado mais poderoso do país, ampliaria suas bases e teria condições de, aos poucos, distanciar-se de seu mentor — ficaria mais forte e mais independente para disputar a Presidência em 2030.

■

A partir de amanhã, o articulista entrará no modo Botafogo de Futebol e Regatas e dará um descanso de duas semanas aos leitores.